

# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

**Trabalho completo – GT: GT 1 - Educação, Formação e Prática Docente.**

## **ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERCEPÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE UM IDENTIDADE DOCENTE**

Renato Fonseca Ferreira<sup>1</sup>

Renatofonsecaferreira.02@gmail.com

David de Abreu Alves<sup>2</sup>

David.abreu@ufr.com

**Resumo:** O presente trabalho tem como problema a seguinte questão: como se dá a formação da identidade docente a partir do estágio no ensino superior? Assim, com a investigação, busca-se refletir sobre as experiências vivenciadas, bem como sobre o processo de construção de saberes e de formação da identidade docente durante o Estágio de Docência no Ensino Superior em Geografia. De natureza qualitativa e com abordagem autoetnográfica, a pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Roraima, junto à turma de Estágio Supervisionado em Geografia I, utilizando como procedimentos metodológicos a observação participante e o diário de bordo. Os resultados evidenciam que o estágio docente, enquanto espaço de formação continuada, constitui um ambiente fundamental de aprendizagem e reflexão, no qual o professor em formação compreende a complexidade da prática educativa e reconhece a importância de articular teoria e prática no ensino superior. Observou-se que fatores como medo, insegurança e o distanciamento entre universidade e escola interferem na atuação docente, mas que o diálogo, o uso de metodologias diversificadas e a autorreflexão contribuem para o fortalecimento da identidade e da autonomia profissional do futuro professor.

**Palavras- chave:** Estágio docência. Ensino Superior. Geografia.

### **INTRODUÇÃO**

O estágio é uma oportunidade em que o formando, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior, tem a possibilidade de se inserir em um contexto real de sala de aula. Nesse sentido, o estágio constitui um momento em que o professor, em formação inicial ou continuada, pode vivenciar experiências e refletir sobre sua prática pedagógica, considerando os desdobramentos que ocorrem dentro e fora do ambiente de sala de aula.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia da Universidade Federal de Roraima.

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Federal de Roraima.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Em referência a isso, Cunha (1999) teoriza que o estágio é um espaço formativo essencial, entendido não apenas como momento de aplicação prática dos conteúdos teóricos, mas como um campo de reflexão, investigação e construção da identidade profissional docente. Para a autora, o estágio deve possibilitar ao futuro professor compreender a complexidade da prática educativa, articular teoria e prática e desenvolver uma postura crítica e investigativa sobre o contexto escolar e o próprio fazer pedagógico.

O estágio aqui discutido não se trata do estágio comumente abordado na literatura, voltado à formação inicial de professores e à construção de seus saberes docentes. Trata-se de um estágio voltado para a formação e atuação no ensino superior.

Lima e Câmara (2021) discutem a importância do estágio docente para a formação de professores universitários. O estágio é abordado como um componente curricular essencial nos programas de pós-graduação, visando à preparação dos futuros docentes para atuar no ensino superior. Os autores destacam que o estágio docente permite a vivência prática do ensino, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a construção da identidade docente.

Acredita-se que, nesse processo, o professor ao se deparar com a sala de aula e com diversas etapas como: observação, planejamento e regência, mobilizam e constroem um conjunto de saberes que lhe serve de subsídio para a formação de sua identidade docente.

De acordo com Tardif (2002) os saberes docentes constituem-se como um conjunto plural e heterogêneo de conhecimentos mobilizados pelo professor em sua prática profissional, resultantes de várias fontes tais como a formação profissional (inicial e continuada), os saberes disciplinares, os saberes curriculares e, sobretudo, os saberes experienciais produzidos no cotidiano da escola.

Em concomitância a Tardif (2002), Pimenta (1999), pontua, portanto que, a identidade docente é entendida como um processo dinâmico e contínuo de construção, que se forma ao longo da trajetória pessoal, acadêmica e profissional do professor. Ela não é algo fixo ou dado, mas se constitui nas interações entre as experiências vividas, a prática pedagógica, os contextos institucionais e as transformações sociais e educacionais. Para Pimenta (1999), a identidade docente resulta da articulação entre os saberes da experiência, os saberes teóricos e os saberes da prática, sendo constantemente (re)construída a partir das reflexões do professor



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

sobre sua atuação e sobre o sentido social e político de sua profissão.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas, bem como sobre o processo de formação de saberes e de construção da identidade docente durante o Estágio de Docência no Ensino Superior em Geografia.

A pesquisa é de natureza qualitativa, com características autoetnográficas. A experiência relatada foi desenvolvida na Universidade Federal de Roraima, junto à turma de Estágio Curricular Supervisionado I. Como procedimento metodológico, realizou-se observação participante, e como instrumento, utilizou-se um diário de bordo para registros das informações.

Esta pesquisa se justifica pela escassez de estudos que abordam essa modalidade de estágio, o qual assume importância significativa por representar o primeiro contato do professor com o contexto do Ensino Superior. Considerando o papel formativo dos docentes que atuam nesse nível de ensino, especialmente nas licenciaturas, que têm por objetivo formar novos profissionais, considera-se relevante direcionar o olhar para os aspectos formativos que compõem a identidade e os saberes do professor do Ensino Superior.

O texto está estruturado da seguinte forma: No primeiro momento serão realizadas considerações acerca da observação realizada em sala de aula. Em segundo momento, apresentará-se características relacionadas às etapas de planejamento e intervenção da disciplina.

### CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa. Nesse sentido, entende-se que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Nesse sentido, a investigação é calcada na técnica autoetnográfica. A autoetnografia é uma técnica de pesquisa qualitativa que utiliza dados sobre si mesmo e seu contexto para obter uma compreensão da conectividade entre o eu e os outros dentro de um mesmo contexto



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

(SÁ, 2024).

A experiência foi realizada na Universidade Federal de Roraima, envolvendo a turma de estágio curricular supervisionado I. Sua realização ocorreu em função da exigência do programa de Pós-Graduação em Geografia, que prevê que os discentes adquiram experiência no ensino superior. Nesse contexto, procedeu-se ao acompanhamento de quatro aulas de 4 horas de duração, ministradas pelo professor regente, assim como o acompanhamento de dez alunos graduandos com variação de idade entre 40 e 22 anos, finalistas do curso de licenciatura em Geografia.

Para além do acompanhamento da turma, foi proposta a realização de uma intervenção, na qual deveria ser trabalhado o conteúdo de diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia, com o objetivo de vivenciar a ação docente sob uma nova perspectiva.

Como procedimento metodológico, foi utilizado a observação participante, que trata-se de um procedimento de pesquisa em que o pesquisador se envolve diretamente com o grupo ou contexto estudado, participando das atividades enquanto observa e registra os fenômenos em situação natural, permitindo compreender os significados das ações a partir da perspectiva dos sujeitos (GIL, 2002).

Todas as ações foram registradas em um diário de bordo, entendido como um instrumento de registro das experiências do pesquisador e dos participantes do estudo, permitindo a sistematização das observações, reflexões e análises, sendo, portanto, uma importante ferramenta de coleta de dados na pesquisa qualitativa (LAKATOS; MARCONI, 2003).



### DESENVOLVIMENTO

#### Observações de campo

Para iniciar o relato da experiência, é importante destacar o que foi observado em termos do conhecimento dos alunos. Segundo Shulman (2016), ao tratar da base de conhecimentos para o ensino, ele enfatiza que o conhecimento do contexto e dos alunos dentro do meio de ensino, se faz fundamental para a ação docente. Nesse sentido, foi possível observar algumas características específicas dos alunos, que influenciam diretamente o planejamento e a execução das atividades pedagógicas.

Sobre o perfil dos alunos, observou-se que, ao se contrastar com o contexto do ensino superior, os estudantes dessa modalidade apresentam particularidades específicas em comparação com alunos de outros níveis de ensino, como a educação básica. Os alunos do ensino superior manifestam diversos anseios e inseguranças em relação à atividade docente e a todo o seu processo formativo. Esses medos, em grande parte, decorrem da falta de experiência prévia na educação básica, resultado do distanciamento existente entre a universidade e a escola.

Outro ponto a ser abordado é o cansaço dos alunos. Percebeu-se que alguns deles apresentam fadiga proveniente de outros afazeres. Há, portanto, também uma fadiga relacionada ao processo de formação, considerando que os quatro anos tendem, de certo modo, a gerar uma perda de potência no aluno em relação às suas ações.

Nesse sentido, as observações realizadas convergem com as reflexões de Cavalcanti (2018), na medida em que revelam que tais inseguranças e fragilidades não se limitam a aspectos emocionais ou circunstanciais, mas estão intrinsecamente relacionadas a lacunas formativas de ordem teórico-conceitual e pedagógica. A autora destaca que muitos licenciandos apresentam dificuldade em mobilizar conhecimentos da Geografia escolar e da didática de forma articulada, o que se intensifica no momento em que são mobilizados a atuar concretamente na escola, especialmente durante o estágio supervisionado.

Assim, a insegurança e o medo identificados entre os estudantes do ensino superior não decorrem apenas da ausência de experiência prévia, mas também da dificuldade de



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

elaborar mediações didáticas que transcendam a memorização de conteúdos e se convertam em práticas pedagógicas significativas. Tais processos, somados ao desgaste formativo ao longo dos anos de curso, tendem a enfraquecer a confiança e a postura investigativa esperada do futuro professor, reforçando a necessidade de repensar o modo como a universidade articula teoria, prática e identidade docente.

Diante desse contexto, foi necessário direcionar atenção ao perfil específico dos alunos dessa disciplina, a fim de efetivar um plano de ações que contemplasse o entendimento de suas necessidades e características no processo de formação inicial.

Observou-se o esforço do professor regente em, de certo modo, acolher os alunos que iriam atuar no ambiente escolar e, por meio das discussões textuais, possibilitar a compreensão de situações e desafios que poderiam surgir durante a realização das atividades pedagógicas pelos estagiários (quadro 1). Essas discussões, aliadas às ações didáticas desenvolvidas, contribuíram não apenas para a reflexão sobre a prática docente, mas também serviram como base e complemento para o Estágio Curricular Supervisionado II (ocorria simultaneamente ao estágio I), possibilitando aos discentes ampliar seus saberes e aprimorar suas estratégias pedagógicas no exercício da docência.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Quadro 1 - Organização teórica da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I

Textos	Autores	Síntese	Regente
O Estágio Supervisionado de professores de Geografia: notas importantes e (des)pretensiosas para o seu revelar	VALLERIUS (2018)	O texto destaca o estágio supervisionado como essencial na formação do professor de Geografia, integrando teoria e prática e fortalecendo a identidade docente. Abordam seus desafios e a importância da parceria entre universidade e escola, diferenciando-o dos programas Pibid e Residência Pedagógica.	Professor regente
Estágio supervisionado como reconhecimento da realidade: Relatos sobre ser professora em formação	Meireles e dias (2024)	O texto relata a experiência de estágio supervisionado em geografia realizado em uma escola estadual de tefé (am), destacando sua importância na formação docente por integrar teoria e prática. O relato evidencia desafios, aprendizados e a importância do estágio como etapa essencial para o desenvolvimento de competências pedagógicas e compreensão da realidade escolar.	Professor regente
Diário de bordo no estágio supervisionado em geografia: vivências e desafios na/para a formação docente	SANTOS e NUNES (2023)	O texto discute O diário de bordo como uma ferramenta reflexiva que permite aos estagiários registrar experiências, integrar teoria e prática e desenvolver autonomia e competências pedagógicas na formação docente.	Estagiário
Os desafios na formação do professor de Geografia: o estágio como espaço de pesquisa	MENEZES (2018)	A autora defende que o estágio supervisionado deve ser entendido como uma pesquisa, na qual o estagiário observa, analisa e problematiza a realidade escolar, integrando teoria e prática para construir conhecimento e refletir sobre sua futura prática docente	Professor regente

Fonte: Elabora pelo autor, Outubro de 2025.

Outra parte fundamental trabalhada na disciplina de Estágio Supervisionado foi o uso de jogos pedagógicos, como o jogo da memória, o dominó e o Kahoot, aplicados ao final das aulas. Esses recursos foram utilizados tanto para reforçar o conteúdo cientificamente trabalhado, quanto para apresentar aos alunos exemplos de materiais que poderiam ser adaptados e levados para a prática escolar. Houve uma preocupação do professor regente em apresentar esses instrumentos de forma crítica, incentivando os estagiários a refletirem sobre sua aplicabilidade e sobre as possibilidades de utilização em sala de aula. Esse eixo constitui um aspecto central na formação docente, uma vez que a elaboração e a análise de propostas pedagógicas são papéis fundamentais do futuro professor.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Essas atividades, fundamentadas na prática docente, tratam do cerne da formação do estágio docência, pois o estágio supervisionado é o momento ideal para compreender o licenciado em formação diante do processo educativo, diferentemente de outras disciplinas do ensino superior. Tais dimensões permitem refletir sobre as demais disciplinas da grade curricular de maneira mais integrada, considerando os anseios dos alunos e promovendo o desenvolvimento de um pensar pedagógico, teórico e prático na formação de professores.

Em relação a esse “pensar pedagógico”, que articula um conjunto de saberes teóricos e práticos, alguns alunos apresentaram críticas aos cursos de licenciatura. Diante disso, observa-se a necessidade de refletir sobre os planos de ensino elaborados pelos professores, os quais devem ser concebidos considerando o perfil dos alunos licenciandos, de modo que o processo formativo, em sua totalidade, se constitua em objeto de atenção.

A justificativa desse apontamento decorre do fato de que muitos estudantes percebem um distanciamento teórico, metodológico e prático entre a universidade e a escola. Esse afastamento manifesta-se na forma como as disciplinas são conduzidas, privilegiando a epistemologia específica da Geografia e desconsiderando a dimensão pedagógica dos conteúdos. Tal configuração acaba por gerar entraves no processo de formação docente.

Nesse contexto, alguns alunos relataram: “por isso prefiro as disciplinas de educação da grade curricula do curso, pois, estas me aproximam mais dos saberes docentes de que necessito para atuar em sala de aula.” Essas palavras evidenciam o distanciamento existente nos cursos de licenciatura, que pode gerar incursões futuras relacionadas aos sentimentos de medo, timidez e insegurança, aspectos que precisam ser trabalhados e que, o estágio supervisionado possibilita identificar e abordar de maneira concreta.

Torna-se necessário assim, um olhar atento de natureza didática, pedagógica e metodológica nas ações dos professores do ensino superior. O objetivo não é esvaziar a epistemologia, mas repensar o conteúdo científico em uma perspectiva pedagógica, que possibilite aos alunos da formação inicial apropriar-se desse conhecimento sob uma dupla dimensão: compreender o conteúdo em si e, ao mesmo tempo, entender como ensiná-lo.

Trata-se não apenas de abordar o conteúdo pelo conteúdo, mas de estruturá-lo de forma que promova o aprendizado pedagógico. Nesse sentido, é fundamental que a formação do professor do ensino superior seja planejada para superar as condições e desafios



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

observados, assegurando atenção às necessidades específicas dos alunos e promovendo uma formação mais consistente, reflexiva e alinhada aos saberes indispensáveis à docência na educação básica.

Desse modo, a experiência no estágio de docência mostrou-se essencial. Nesse primeiro momento, foi possível observar as características dos alunos do ensino superior, bem como os desafios que precisam ser superados a partir de uma nova ordem de reflexão sobre os cursos de licenciatura, especialmente aqueles que ainda mantêm um perfil predominantemente bacharelado.

### **Planejamento e regência da turma**

Dentro desse contexto, foi realizada uma regência com os alunos, na qual eu deveria trabalhar o conteúdo sobre o diário de bordo no âmbito do estágio supervisionado, com base no estudo de Santos e Nunes (2022), que aborda o diário de bordo como um instrumento relevante para o processo de autoavaliação e reflexão durante o estágio.

Antes de adentrar propriamente nas etapas de planejamento da aula, é importante destacar que as ações do professor em formação (inicial ou continuada), de certo modo, são influenciadas por um conjunto de elementos assimilados durante o processo de observação da prática do professor regente. Nesse sentido, ao iniciar o estágio de docência, a ação didática e a constituição da identidade docente são moldadas por diversos fatores, entre os quais se destaca a figura do professor observado. A linguagem, os gestos, a forma de interpretação e a organização da aula do professor regente constituem um modelo inicial que oferece segurança ao estagiário, especialmente em um primeiro momento, quando criar algo totalmente novo ainda representa um desafio.

Nesse contexto, minhas ações durante as ações de estágio ocorreram, em grande parte, a partir da imitação do modelo do professor regente não como simples repetição, mas como uma estratégia de segurança, que garantiu o desenvolvimento adequado dos processos didáticos e a adaptação dos alunos às rotinas estabelecidas.

Com base nisso, Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio foi, historicamente, perpetuado como um momento destinado à aplicação da prática e ao desenvolvimento da



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

técnica, sendo, portanto, restrito à observação e à imitação de modelos, desconsiderando as contradições e a complexidade da realidade. A inferência feita aqui não constitui um contraponto ao que as autoras colocam, ao contrário, compreende que a abstração de um modelo pode oferecer uma segurança inicial para as primeiras ações docentes. Não se trata, portanto, da redução do estágio à docência como uma “receita de bolo”, mas de sua compreensão como um campo reflexivo, constituído por diferentes modelos, experiências e interpretações da prática.

Desse modo é fundamental compreender que a identidade docente não deve ser construída com base em um único modelo, mas como o resultado de múltiplas influências que se entrelaçam e evoluem ao longo da trajetória profissional. Assim, o professor desenvolve, progressivamente, sua própria maneira de organizar, interpretar e ministrar o conteúdo, consolidando um processo contínuo de evolução da teoria e prática pedagógica.

Sob essa perspectiva, a regência foi planejada da seguinte forma: em um primeiro momento, os alunos deveriam construir uma nuvem de palavras, selecionando três termos que representassem os principais meios e desafios enfrentados durante o estágio. A proposta era que essas palavras servissem de base para o debate, possibilitando a discussão tanto dos desafios quanto das potencialidades identificadas.

A partir desse exercício, foi possível compreender o diário de bordo como um instrumento no qual os alunos poderiam registrar esses meios, desafios e possibilidades, funcionando como uma ferramenta de reflexão sobre a prática docente e a atuação no contexto escolar. Posteriormente, foi realizada a explicação do conteúdo e de suas dimensões teóricas e metodológicas, considerando situações-problema presentes no cotidiano escolar. Por fim, elaborou-se um jogo na plataforma Kahoot, voltado à revisão do conteúdo trabalhado.

No momento da intervenção, durante a primeira etapa (nuvem de palavras), observou-se uma carga emocional, pois foi nesse instante que se revelaram, de forma mais clara, os medos que os alunos possuem em relação à docência. Esses medos manifestaram-se como timidez, receio de ser excessivamente flexível com os estudantes, insegurança diante das possíveis reações dos alunos e dúvidas relacionadas ao planejamento e à compreensão dos conteúdos. Cada participante apresentou suas particularidades diante dos desafios e das



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

possibilidades existentes. Esse momento permitiu identificar tais processos e orientar os alunos, com base principalmente nas experiências do professor regente.

Na segunda etapa, o conteúdo foi trabalhado com os alunos. Enfrentei também desafios próprios ao explicar os conceitos a estudantes do ensino superior, percebendo que muitos dos anseios deles se refletiam em minha própria prática, especialmente quanto à segurança teórica e à vivência metodológica, que ainda estavam em construção. Nesse sentido, parte do planejamento inicial precisou ser ajustada, pois a sistematização dos conceitos no quadro não ocorreu como previsto devido à gestão do tempo, exigindo maior flexibilidade durante a aula.

Na última etapa, com a aplicação do Kahoot, todos os alunos já conheciam a plataforma e compreenderam seu funcionamento. À medida que o jogo avançava, explicava-se como essa ferramenta poderia ser utilizada na educação básica, demonstrando que seu uso não se limita à tecnologia, mas envolve a articulação entre conteúdo e prática pedagógica. A atividade com o Kahoot também funcionou como uma forma de avaliação, promovendo a participação ativa dos alunos e a reflexão sobre o conteúdo e sobre as possibilidades de aplicação da ferramenta na prática docente.

Considerando que a formação de professores, de maneira geral, ocorre de forma cíclica, em que o aluno se forma na educação básica, ingressa na universidade e, posteriormente, retorna à educação básica sob uma nova ótica, é importante compreender a formação docente, seja inicial ou continuada, como um processo contínuo e reflexivo, composto por ações que se transformam e se renovam ao longo do tempo.

Assim, avalio que a autoreflexão e o desenvolvimento do ensino superior contribuem para ampliar as perspectivas diante dos desafios presentes nesse contexto. Reconheço, como ponto positivo, a oportunidade de vivenciar o processo de formação, que, apesar dos desafios, possibilita múltiplos olhares sobre a profissão docente.

Nesse sentido, percebo que ainda preciso aprimorar aspectos didáticos e pedagógicos. Sinto que necessito desenvolver maior maturidade em relação à educação básica, de modo a compreender melhor suas necessidades e realidades, estabelecendo conexões mais concretas entre a escola e a universidade. Além disso, entendo que é essencial aperfeiçoar minha compreensão dos conteúdos sob uma perspectiva conceitual mais ampla e integrada,



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

considerando as transversalidades presentes no ensino.

## CONSIDERAÇÕES...

Desse modo, pode-se concluir que o estágio docente no ensino superior revelou diversas questões relacionadas à profissão no contexto do magistério. A experiência permitiu observar diferentes contextos e perfis de alunos, possibilitando compreender processos metodológicos que constituem um conjunto de saberes, essencial à função docente no ensino superior.

Além disso, o estágio contribui para a construção da identidade docente, que se inicia a partir do primeiro contato com os alunos do ensino superior, oferecendo oportunidades de reflexão e entendimento dos desafios dessa modalidade de ensino. Torna-se, portanto, necessário direcionar atenção a esse eixo da formação, considerando sua relevância na preparação de profissionais qualificados, capazes de atuar de forma competente e reflexiva dentro da universidade.

## REFERÊNCIAS

AREZZA, M. M. S; DIAS, W. S. Estágio supervisionado como reconhecimento da realidade: relatos sobre ser professora em formação. **Pesquisar**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 19-29, nov. 2024.

CAVALCANTI, L. S. Práticas formativas no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e suas potencialidades para o ensino de Cidade e Cidadania 39 L In: VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves dos (orgs.). **O Estágio Supervisionado e o professor de Geografia: múltiplos olhares**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018 . págs. 263-280.

CUNHA, Maria Isabel da. O estágio supervisionado e a formação do professor. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 122.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003, p. 176.

LIMA, G. C. A.; CÂMARA, I. A. M. P. da. **O estágio docente e a formação para a docência na pós-graduação. Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021. Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/download/14444/12266>. Acesso em: 26 out. 2025.

MENEZES, Priscylla Karoline de. Os desafios na formação do professor de Geografia: o estágio como espaço de pesquisa. In: VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves dos (orgs.). **O Estágio Supervisionado e o professor de Geografia: múltiplos olhares**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018 . págs. 263-280.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 21.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 244.

SÁ, Bianca Floresta de. **Autoetnografia: ensaio sobre o método**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/43759/3/Autoetnografia%20ensaio%20sobre%20o%20m%C3%A9todo%20-%20Bianca%20Floresta%20de%20S%C3%A1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

SANTOS, I. S. dos; NUNES, M. D. dos R. (2023). Diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia: vivências e desafios na/para a formação docente. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, 13(23), 05–21. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v13i23.1330>.

SHULMAN, L; SHULMAN, J.H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernoscenpec**, São Paulo, v.6, n.1, p.120-142, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALLERIUS, Daniel Mallmann. O Estágio Supervisionado de professores de Geografia: notas importantes e (des)pretensiosas para o seu revelar. In: VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves dos (orgs.). **O Estágio Supervisionado e o professor de Geografia: múltiplos olhares**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

